



**"QUEREMOS
RESPEITO"**

A afirmação é da CSE na empresa ABR, Sueli Vieira Crispin, onde os companheiros estão mobilizados contra o fechamento da autopeças no ABC.

PÁGINA 3



"Trabalhadores lutam para sobreviver", afirma Luizão após reunião com Estamparia

PÁGINA 2

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



MÁFIA DA MERENDA – 1

Suspeito de chefiar a máfia da merenda, Cássio Chebabi, ex-presidente da Cooperativa Orgânica Agrícola Familiar, se recusou a depor na CPI da Merenda.



MÁFIA DA MERENDA – 2

Ele foi delator na Operação Alba Branca e apontou o presidente da Assembleia Legislativa, Fernando Capez, do PSDB, como um dos beneficiários dos desvios.



SAÚDE PÚBLICA

O Senado aprovou a medida provisória que prorroga o Mais Médicos por mais três anos. A votação foi simbólica.



ELEIÇÕES MUNICIPAIS

A cidade de Mauá tem 479 candidatos e candidatas ao cargo de vereador e sete disputam a vaga no Executivo.



PROCESSO NO SENADO

Na segunda-feira, dia 29, a presidenta Dilma Rousseff irá ao Senado se defender da acusação no processo de impeachment.



CARRO DO FUTURO

Os primeiros táxis sem motoristas começaram a ser testados em Cingapura. Os carros autônomos podem ser chamados por aplicativo.

REUNIÃO COM ESTAMPARIA TERMINA SEM AVANÇOS



FOTOS: EDU GUMARÃES

A terceira rodada de negociação da Campanha Salarial, realizada na manhã de ontem, entre os representantes da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, e a bancada patronal da Estamparia ficou emperrada.

O presidente da Federação Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, considera que este setor ignora o debate sobre melhorias para os trabalhadores nas cláusulas sociais.

“Os representantes patronais afirmam que lutam para sobreviver e querem impor limites para o avanço da pauta da classe trabalhadora, mas não limitam o lucro empresarial. E os trabalhadores que estão sendo demitidos, que estão tendo seus direitos ameaçados diariamente não lutam para sobreviver?”, questionou. “A postura inflexível demonstra a indisposição em negociar”, concluiu Luizão.

Na parte da tarde, seria realizada a reunião com os representantes da Fundação, mas foi cancelada e remarcada para o dia 1º de setembro. Na manhã de hoje, a negociação será com o G3 que reúne Sindipeças, Sinpa e Sindiforja.

Até o momento, o grupo mais avançado no debate das cláusulas sociais é o G2 que cumpre as negociações permanentes. Desde a entrega da pauta, a FEM discute prioritariamente as cláusulas que humanizam a Convenção Coletiva de Trabalho e que tenham baixo impacto financeiro às empresas.

Acima: mesa de negociação ontem com a Estamparia. Abaixo: negociação quarta-feira com o G10



A Campanha Salarial 2016 tem como tema “Sem pato, sem golpe, por mais empregos e direitos”. A pauta tem cinco itens principais: não à tercei-

rização e à perda de direitos; estabilidade e geração de empregos; reposição integral da inflação mais aumento real, valorização dos pisos e jornada

semanal de 40 horas.

A data-base é 1º de setembro e estão em campanha 202.213 trabalhadores na base da FEM-CUT no Estado de São Paulo.

Saiba mais

O FUTURO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO – PARTE 2

Na coluna passada falamos de dois fenômenos mundiais que estão mudando a relação capital x trabalho, o efeito China e a crise internacional de 2008.

Há ainda um outro fator de grande importância, uma mudança conceitual, a ideia de que a fonte de produtividade não é mais o trabalho, e sim a informação.

A primeira revolução industrial ocorreu após a inclusão das máquinas a vapor na produção. A segunda revo-

lução industrial se deu após a utilização da energia elétrica nas indústrias. A terceira tem como advento a microeletrônica e a utilização dos computadores.

A indústria 4.0 é o nome que se está atribuindo ao que por alguns é considerada a quarta revolução industrial.

Economistas e sociólogos afirmam que o aumento da capacidade de gerar riquezas está associado agora à tecnologia da informação empregada no processo produtivo.

A tendência é a completa informatização da indústria, adaptando a produção à demanda, por meio de alguns princípios: operação em tempo real; virtualização; descentralização; orientação dos serviços por meio de serviços da internet; e modularidade.

Nas próximas colunas explicaremos estes princípios, e buscaremos discutir seus impactos para a forma que se organizam as relações de trabalho.

Continua...

Comente este artigo. Envie um e-mail para formacao@smabc.org.br | Departamento de Formação

Colunas: [Terças - Dieese](#) | [Quartas - Jurídico](#) | [Quintas - Saúde](#) | [Sextas - Formação](#)



TRABALHADORES NA ABR EM DEFESA DOS DIREITOS

Os trabalhadores na ABR, em São Bernardo, estão mobilizados em vigília desde quarta-feira, dia 24, em defesa dos direitos e da construção de uma proposta negociada.

A autopeças divulgou a transferência da fábrica para Hortolândia, a 170 km da cidade, sem consultar os trabalhadores. Ao receberem a proposta de mudança, prevista para novembro, os metalúrgicos paralisaram as atividades na empresa.

“A fábrica não ofereceu garantias suficientes nem condições de segurança no emprego para que os trabalhadores aceitem mudar de município. Estamos abertos ao diálogo para avançar na construção de um acordo que melhore a proposta apresentada”, afirmou o coordenador de São Bernardo, Nelsi Rodrigues, o Morceção.

A área administrativa foi transferida para o escritório de São Paulo e a situação dos cerca de 60 trabalhadores na produção não foi negociada.

“A empresa negava que mudaria para o interior e agora veio com uma proposta sem oferecer nenhuma estabilidade ou estrutura. É preciso ter condições para que cada trabalhador faça a sua escolha”, disse.

Há 16 anos na estamparia, a CSE Sueli Vieira Crispin, contou que a situação na fábrica vem piorando a cada dia. “É um descaso com a gente. A empresa não tem mostrado respeito com os trabalhadores e já tirou o ônibus fretado e restaurante neste ano. Como ela vai manter o



FOTOS: ADONIS GUERRA

Genildo Dias Pereira, o Gaúcho



Maria Silvana de Souza Santos



José Paulo Moreira

transporte até Hortolândia como consta na proposta?”, questionou.

Sueli e cerca de 20 trabalhadores passaram a noite na fábrica de quarta para quinta-feira para defender seus direitos. “Moro em Diadema com meus dois filhos e comecei a trabalhar aqui quando o caçula, de 17 anos, tinha um ano. Queremos respeito e a negociação de um acordo”, destacou.

Já Maria Silvana de Souza Santos, há 14 anos na estamparia, mora a 10 minutos a pé da fábrica. “Minha vida está aqui. Meu marido, meu filho que trabalha, estuda e está se programando para casar e a minha filha estuda em São Bernardo. Quando a empresa precisou, fizemos hora extra. O mínimo que a direção deveria fazer é agir com decência”, reclamou.

Trabalhador no setor da borracha há quase dois anos, José Paulo Moreira ressaltou a falta de humanidade da chefia. “Nenhum ser humano deveria fazer isso com o outro. Eles não estão se preocupando com o convívio familiar. Minha família inteira mora em São Bernardo, meus pais, sogros, filhos e netos”, disse.

O coordenador de área, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho, destacou a importância do apoio à luta dos companheiros na ABR. “Os CSEs de outras fábricas compareceram para fortalecer o movimento e o Sindicato seguirá com todo o suporte necessário. A união e organização são fundamentais para conquistar um acordo”, completou.

